

## DESMISTIFICANDO A REVISÃO DE LITERATURA COMO BASE PARA REDAÇÃO CIENTÍFICA: MÉTODO SSF

Helio Aisenberg Ferenhof<sup>1</sup>  
Roberto Fabiano Fernandes<sup>2</sup>

**RESUMO:** A pesquisa teve dois objetivos, o primeiro é apresentar a revisão de literatura como o alicerce para a redação científica, o segundo, apresentar um método que aponte uma forma de como fazer buscas de forma sistemática na literatura, que podem auxiliar em revisões sistemáticas e integrativas. Para tanto tomou-se como base buscas exploratórias sobre métodos de revisão de literatura, resultando na apresentação de definições dos tipos de revisão, bem como a proposição do método *Systematic Search Flow* (SSF).

**Palavras-chave:** Revisão de Literatura. Método SSF. Revisão Sistemática. Revisão Integrativa. Revisão Narrativa.

### 1 INTRODUÇÃO

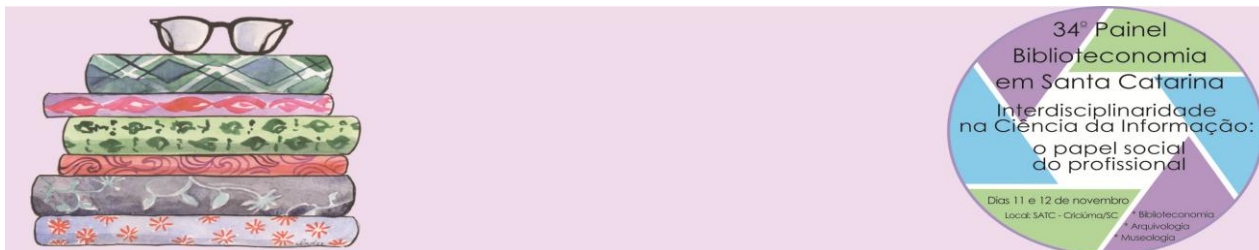
É notório que a revisão de literatura é a base para redação científica. É na revisão que o pesquisador se familiariza com os textos, identifica os autores que vêm escrevendo sobre o problema pesquisado. Também é importante quando não se tem um problema de pesquisa ainda formulado. Segundo Echer (2001) a revisão da literatura serve para reconhecer a unidade e a diversidade interpretativa existente no eixo temático em que se insere o problema em estudo, para ampliar, ramificar a análise interpretativa, bem como para compor as abstrações e sínteses que qualquer pesquisa requer colaborando para a coerência nas argumentações do pesquisador.

Para realizar a revisão existem alguns tipos, como por exemplo, a narrativa (CORDEIRO et al., 2007), a sistemática (HIGGINS e SALLY, 2011) e a integrativa (ERCOLE, MELO, ALCOFORDA, 2014). Cada uma destas tem suas peculiaridades, relacionadas ao objetivo, recursos, forma, dentre outras e que quando passam despercebidas

---

<sup>1</sup> Doutor em Engenharia de Produção - PPGEPP - UFSC (2015). Especialista em Didática da Educação Superior - SENAC/SC (2012). Mestre em Gestão do Conhecimento - PPGEPC - UFSC (2011). MBA E-Business - FGV-RJ (2001). Bacharel em Ciência da Computação - Universidade Estácio de Sá - RJ (1999). Tem experiência na área de Gerenciamento de Projetos, Gestão da Inovação, Gestão do Conhecimento, Gestão de Serviços, Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento de Produtos, Segurança da Informação. Pesquisador do GEPPS (Grupo de Engenharia de Produtos, Processos e Serviços) da Universidade Federal de Santa Catarina Pesquisador Associado do KIM (Knowledge and Innovation Management) grupo de pesquisa da University of Skövde ([www.his.se](http://www.his.se)) Membro do ICAA - Associação para acreditação do capital intelectual ([www.icaa.pt](http://www.icaa.pt)). E-mail: [dm@gotroot.com.br](mailto:dm@gotroot.com.br)

<sup>2</sup> Possui graduação em Ciência da Computação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2001), mestrado (2012) e curso doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014). E-mail: [robertofabiano.fernandes@gmail.com](mailto:robertofabiano.fernandes@gmail.com)



pelos pesquisadores, provocam alguns equívocos.

Visando auxiliar os pesquisadores no uso do tipo adequado de revisão e dessa forma evitando equívocos, este trabalho apresenta seu primeiro objetivo, em expor os conceitos relacionados aos tipos de revisão de literatura.

Além dos equívocos quanto aos conceitos, percebe-se que há um hiato quanto a forma de implementar revisão de literatura. Alguns autores tais como Levy e Ellis (2006), Biolchini et al. (2007) e Conforto, Amaral e Silva (2011), propuseram modelos com intuito de direcionar a forma de implementação. Mas, os modelos estudados, não tratam de revisão integrativa e, quanto, a sistemática fica em um nível superficial, não apresentando o como proceder para realizar.

Sendo assim, fica evidenciado o segundo objetivo, em apresentar um método que aponte uma forma de como se fazer buscas de forma sistemática na literatura, que podem auxiliar em revisões sistemáticas e integrativas.

## 2 TIPOS DE REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura é a base para a identificação do atual conhecimento científico. Parte-se dela para identificar hiatos a serem explorados em determinados assuntos. Para isso, existem várias formas de revisão: narrativa, sistemática e integrativa.

A revisão narrativa é considerada a revisão tradicional ou exploratória, onde não há a definição de critérios explícitos e a seleção dos artigos é feita de forma arbitrária, não seguindo uma sistemática, na qual o autor pode incluir documentos de acordo como seu viés, sendo assim, não há preocupação em esgotar as fontes de informação (CORDEIRO et al., 2007). A maneira com que se coleta os documentos é comumente denominada de busca exploratória, podendo ser utilizada para complementar buscas sistemáticas.

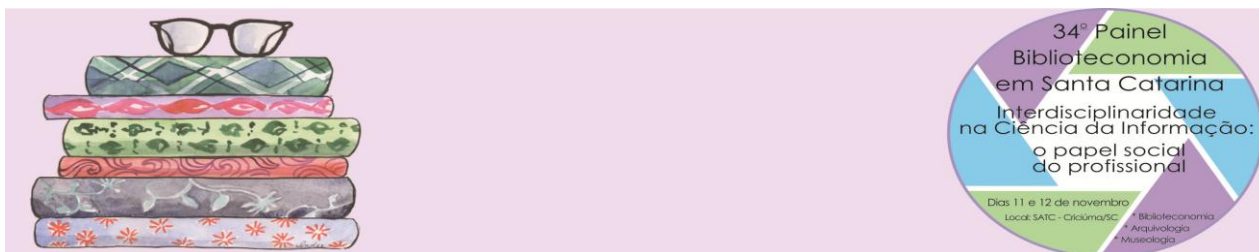
Já a revisão sistemática é um método de investigação científica com um processo rigoroso e explícito para identificar, selecionar, coletar dados, analisar e descrever as contribuições relevantes a pesquisa. É uma revisão feita com planejamento e reunião de estudos originais, sintetizando os resultados de múltiplas investigações primárias através de estratégias que limitam vieses e erros aleatórios. (COOK, MULROW e HAYNES, 1997; CORDEIRO et al., 2007).

Destaca-se que a revisão sistemática parte de busca (s) sistemática (s), mas a análise dos artigos tem suas peculiaridades, sendo estas: há necessidade de dois ou mais pesquisadores; todos devem ler todos os artigos e discutir quais artigos entram ou não no portfólio bibliográfico, seguindo, portanto, um protocolo de pesquisa (HIGGINS e SALLY, 2011). Em suma, é uma síntese rigorosa de todas as pesquisas relacionadas à uma questão/pergunta específica (ERCOLE, MELO, ALCOFORDA, 2014).

Por fim, a revisão integrativa é um método que tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada e abrangente, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (ROMAN e FRIEDLANDER, 1998; ERCOLE, MELO, ALCOFORDA, 2014).

Ressalta-se que, para todas as formas de revisão apresentadas há em comum a atividade de busca. No entanto, destaca-se que ela é realizada de forma diferenciada e, principalmente, que a revisão sistemática é diferente de busca sistemática.

Busca sistemática é um método de investigação científica o qual visa eliminar vieses por meio do planejamento e sistematização de busca (s) em base de dados científicas por



estudos originais, sintetizando os resultados em um portfólio bibliográfico. Podendo ser realizada tanto na revisão sistemática, quanto na revisão integrativa. Para isso, faz-se necessário seguir as regras e procedimentos de cada tipo de revisão. Além disto, se estabelece estratégias que definem critérios de inclusão e exclusão dos dados de forma prévia, clara e objetiva. Quando utilizada para revisão integrativa, pode ser feita por apenas um pesquisador, quando da existência de mais de um, os documentos encontrados podem ser divididos entre eles, para leitura e análise, desde que esteja descrito claramente na estratégia (FERENHOF E FERNANDES, 2014).

### 3 ANÁLISE DE MODELOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Há na literatura alguns modelos que apresentam a forma de como realizar o processo de revisão da literatura. Uns seguem o viés da revisão sistemática, outros da revisão integrativa. A seguir serão apresentados três modelos, advindos de uma revisão narrativa com base no estudo de Conforto, Amaral e Silva (2011), que representam o processo de revisão da literatura, bem como a análise das vantagens e desvantagens de cada modelo:

- 1) Levy e Ellis (2006) descrevem a revisão sistemática como um processo. A entrada, é composta pelas informações preliminares ao processamento. No processamento há um conjunto de etapas que descrevem como será conduzida a Revisão Bibliográfica Sistemática, ou seja, o protocolo da RBS. Trata-se de um documento que descreve o processo, técnicas e ferramentas que serão utilizadas. Por fim, têm-se as “saídas”, onde são apresentados os relatórios e síntese dos resultados.

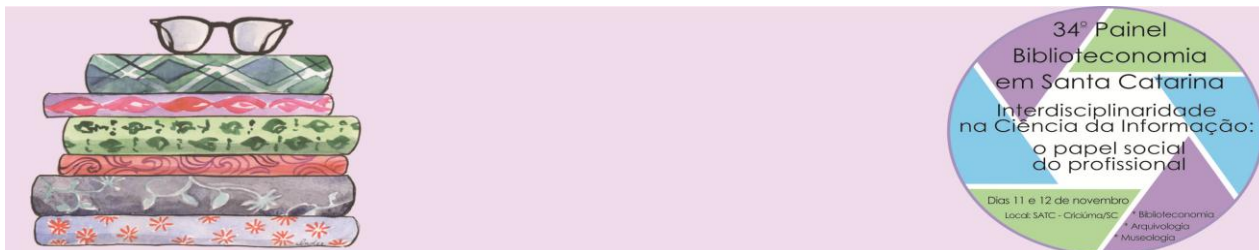
**Figura 1** – Fases da Revisão Sistemática proposta por Levy e Ellis.



**Fonte:** Levy e Ellis (2006)

Este modelo tem como vantagens:

- a) O processamento é detalhado em seis etapas;
- b) À medida que o conhecimento sobre o assunto aumenta, os ciclos são realizados de modo mais eficiente (CONFORTO, AMARAL E SILVA, 2011);
- c) Ciclo é repetido quantas vezes forem necessárias até que os objetivos da pesquisa bibliográfica sejam alcançados (CONFORTO, AMARAL E SILVA, 2011);

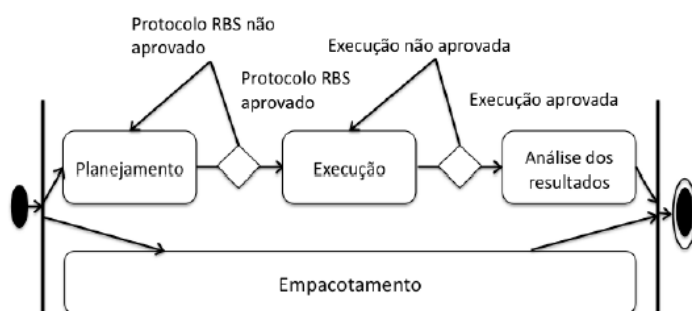


Quanto as desvantagens:

- a) Não há descrição detalhada de cada etapa que compõe o protocolo;

2) Biolchini et al. (2007), descrevem o processo de condução da revisão sistemática composto pelas seguintes fases: planejamento, execução e análise dos resultados. Os autores não enfatizam a necessidade de conduzir a revisão bibliográfica em ciclos iterativos (CONFORTO, AMARAL E SILVA, 2011). Na fase de planejamento é desenvolvido um protocolo com base nos objetivos da revisão. Nele, há um breve detalhamento de como a busca deve ser realizada, apresentando a questão central de pesquisa, objetivos, palavras-chave, *strings* de busca e o método de execução. É na execução que os artigos são identificados, selecionados e avaliados segundo o protocolo. Por fim, há a análise dos resultados, onde é feita a extração e compilação.

**Figura 2** - Processo sistemático para revisão bibliográfica



Fonte: Biolchini et al. (2007)

As vantagens deste processo são:

- a) Definição de um protocolo, como alguns detalhes, como a questão central de pesquisa, objetivos e palavras-chave;
- b) Há um ponto de avaliação após a primeira e segunda fase. Os resultados devem ser avaliados e, se reprovados, deve-se retornar à fase de execução.

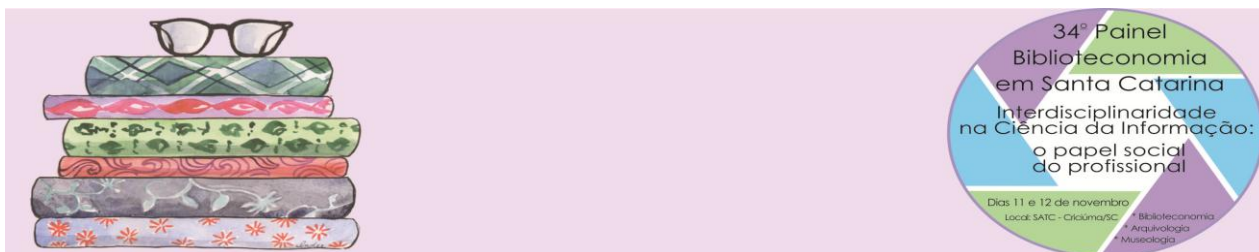
Desvantagens:

- a) O modelo não deixa explícito a necessidade de realizar ciclos iterativos de busca, análise e compreensão, negligenciando o aprendizado do pesquisador e não reaproveitando o conhecimento adquirido durante as buscas de artigos, leitura e compreensão dos textos (CONFORTO, AMARAL E SILVA, 2011).

3) Os autores Conforto, Amaral e Silva (2011) propuseram um roteiro para a condução da revisão sistemática e o chamaram de *RBS Roadmap*. Este roteiro é composto de uma visão geral, constituída de três fases e 15 etapas.

Na primeira etapa, a entrada, é definido o problema de pesquisa que é o ponto de partida, objetivos e as fontes primárias que podem ser artigos periódicos ou bases de dados. Também são definidas as palavras de busca (uma espécie de *query*– processo de extração de dados), a qual é composta pelas palavras-chave e termos referentes a pesquisa. Em seguida, são definidos os critérios de inclusão e de qualificação, seguidos pelos métodos e ferramentas e finalmente pela definição de um cronograma para execução da pesquisa. A figura 3





demonstra o modelo para condução da revisão sistemática

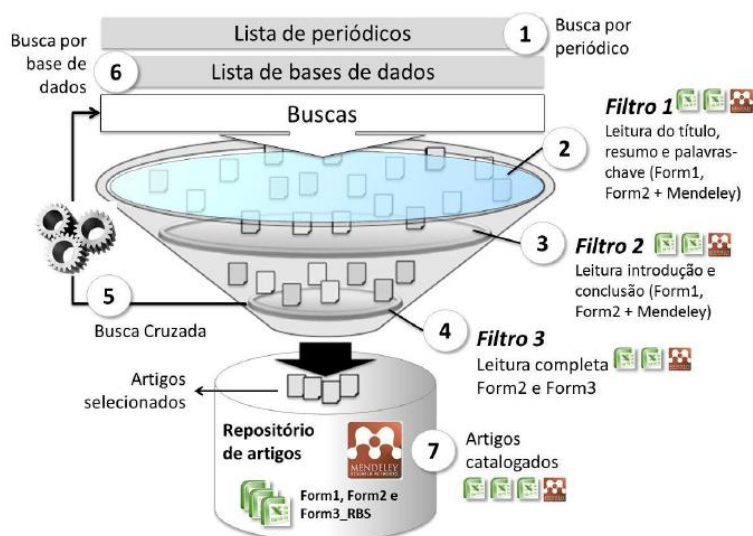
**Figura 3** - Processo geral para revisão bibliográfica



Fonte: Conforto, Amaral e Silva (2011)

Quanto ao processamento, Conforto, Amaral e Silva (2011) descrevem a sua execução com maior detalhe, representando o mesmo por um processo iterativo, conforme pode-se observar na figura 4.

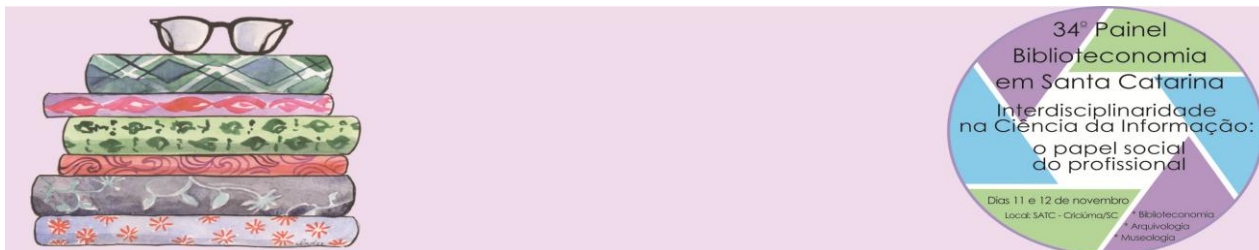
**Figura 4** – Representação da etapa de Processamento



Fonte: Conforto, Amaral e Silva (2011)

No processamento, destaca-se que o mesmo é iniciado pela busca por periódico de forma individual, o que demanda a necessidade de definição de uma lista inicial de periódicos relevantes para o tema pesquisado. Há a realização de filtros até se chegar aos artigos selecionados, os quais podem ser arquivados em um software de gerenciamento de bibliografias, o qual é citado pelo autor como sendo o Mendeley®.

Por fim, na etapa de saída há a criação de alertas dos principais periódicos identificados, armazenamento e compartilhamento das referências, síntese e resultados, onde são criados os relatórios. Encerrando com os modelos teóricos e definição das hipóteses que é



o resultado final da revisão.

Vantagens:

- a) Há uma definição detalhada de como é a etapa de processamento, inclusive apresentando formulários para a análise dos dados;
- b) Definição de filtros;
- c) Definição de alertas;

Desvantagem:

- a) Viés do pesquisador quanto aos periódicos escolhidos;
- b) Definição de mais de uma pergunta para a revisão sistemática, ou seja, é um equívoco quanto ao procedimento de revisão sistemática, na visão de Ercole, Melo e Alcoforda (2014);
- c) Não detalha o uso dos operadores lógicos;
- d) Definição de alertas limitada aos periódicos;

Conforme a análise dos modelos apresentados, pode-se perceber que os modelos apresentam uma descrição macro do processo com enfoque na revisão sistemática da literatura. Nenhum dos modelos comenta sobre a revisão integrativa, apesar de entender-se que eles sejam possíveis de aplicação, dependendo da adequação.

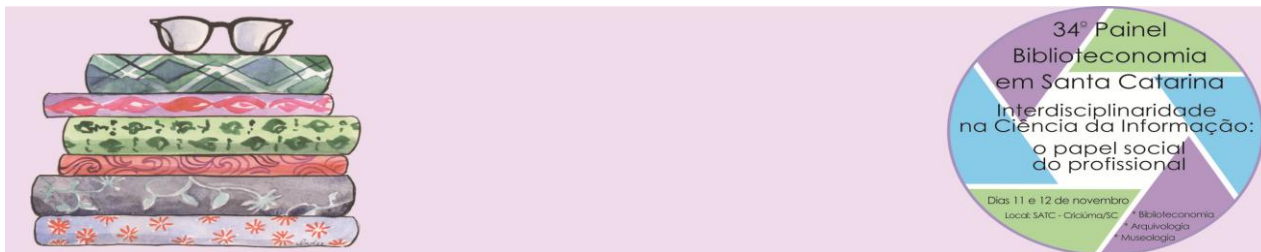
As lacunas observadas se referem a falta de detalhamento, principalmente, do fluxo de como realizar uma busca. Esse detalhamento tornaria o método ágil e prático. Essas necessidades podem ser supridas com a junção das vantagens apontadas e com a proposição do atendimento das desvantagens de cada modelo. Com este foco, este trabalho se propõe a apresentar um modelo de cunho pragmático, que expõe detalhamentos do “como” deve ser realizada a busca em revisões sistemáticas e integrativas. Podendo ser utilizada de acordo com o tipo de revisão escolhido, por um único pesquisador, ou por um grupo de pesquisa. Além disto, o método proposto, ressalta sugestões de técnicas, ferramentas e formas de utilização das bases de dados de cunho científico.

O tópico a seguir apresenta o método *SystematicSearchFlow*, como uma proposição que atende a todas essas características mencionadas.

#### **4 MÉTODO *SYSTEMATICSEARCHFLOW* (SSF)**

Destaca-se que este não é o único método para se fazer revisão de literatura, bem como analisar os resultados. Tomou-se como inspiração os questionamentos, indagações e solicitações de ajuda de alunos, colegas, pesquisadores e parceiros comerciais em prover uma forma de guiar um possível caminho para a pesquisa científica ser mais prática e ágil.

O método *SSF* – *SystematicSearchFlow* foi desenvolvido pelos autores deste trabalho, com base na análise de vários cursos, artigos, métodos, *frameworks*, sistemáticas e melhores práticas que lidam com revisão de literatura e o resultado da mesma. No entanto, os seis princípios da revisão sistemática propostos por Jesson, Matheson e Lacey (2011), serviram de alicerce para a estruturação do método. No quadro 1, é apresentada a estruturação do método *SSF* em paralelo com os princípios apontados por Jesson, Matheson e Lacey.



**Quadro 1** - Estruturação do Método SSF

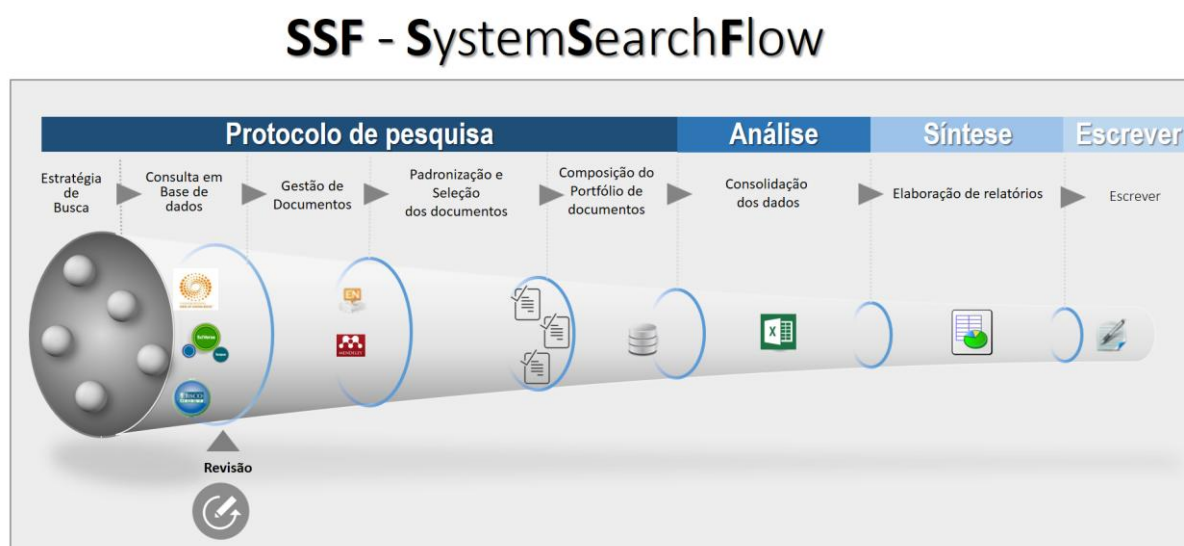
Princípios de Jesson; Matheson e Lacey (2011)	Estruturação do Método SSF
Estratégia	Mapeamento do campo mediante uma revisão de escopo
Consulta em base de dados	Pesquisa exaustiva
Organiza as bibliografias, padronizar a seleção dos artigos	Avaliação da qualidade, que compreende a leitura e seleção dos trabalhos
Composição do portfólio de artigos, consolidação dos dados	Extração de dados, que se refere à coleta e captura de dados relevantes em uma planilha de pré-concebida.
Síntese e elaboração de relatórios	Síntese, que compreende na síntese dos dados extraídos para mostrar o que é conhecido e fornece a base para o estabelecer o desconhecido
Escrever	Escrever.

Fonte: Autores

Neste ponto vale ressaltar que o método SSF foi desenvolvido com o intuito de sistematizar o processo de busca ou buscas à base de dados científicas a fim de garantir a repetibilidade e evitar viés do pesquisador. Sendo assim, ele serve tanto para a revisão sistemática como para a revisão integrativa, dependendo apenas da definição da estratégia na sua utilização.

O método *SSF* é composto por 4 fases e 8 atividades, conforme pode ser observado na figura 5.

**Figura 5** - Representação do método *SystematicSearchFlow*

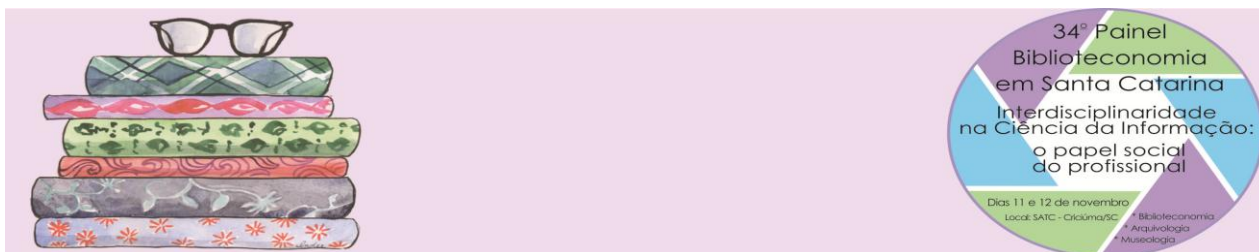


Fonte: Autores.

Para uma melhor compreensão do método, a seguir, é detalhada cada uma das fases e suas atividades, bem como orientações para execução.

#### 4.1 DEFINIÇÃO DO PROTOCOLO DE PESQUISA – FASE 1

A fase 1 é destinada à Definição do Protocolo da Pesquisa, abrangendo a elaboração



de um conjunto de regras e parâmetros de configuração do processo de pesquisa, determinando as características de acordo com a sua necessidade.

Sendo esta composta por cinco atividades: 1) Definir a estratégia de busca; 2) Consultar base de dados; 3) Organizar o portfólio bibliográfico; 4) Padronizar a seleção dos artigos; e 5) Compor portfólio de artigos, descritos a seguir. Destaca-se que estas atividades estão alinhadas aos princípios indicados por Jesson, Matheson e Lacey (2011) apresentadas no Quadro 1.

A atividade 1 consiste na estratégia de busca, abrangendo um conjunto de procedimentos que definem os mecanismos de pesquisa e a recuperação de informações online. Outro detalhe importante da estratégia, que deve ser considerado pelo pesquisador, se refere ao uso adequado dos operadores lógicos e relacionais. Eles tornam o retorno da busca mais ou menos assertivo.

Os principais operadores lógicos são:

- **AND** – (E lógico) - só retorna documentos que contenham **ambos** os termos pesquisados. Ex.: (sistemático) **AND** (bibliometria).
- **OR** – (OU lógico) - retorna documentos que contenham **uma** das duas expressões. Ex.: (sistemático) **OR** (bibliometria).
- **NOT** – (Negação lógica) - Devolve o valor contrário da expressão. Ex.: (sistemático) **NOT** (bibliometria). Retornará nenhum documento que contenham o termo **bibliometria**, apenas documentos que contenham o termo **sistemático**.

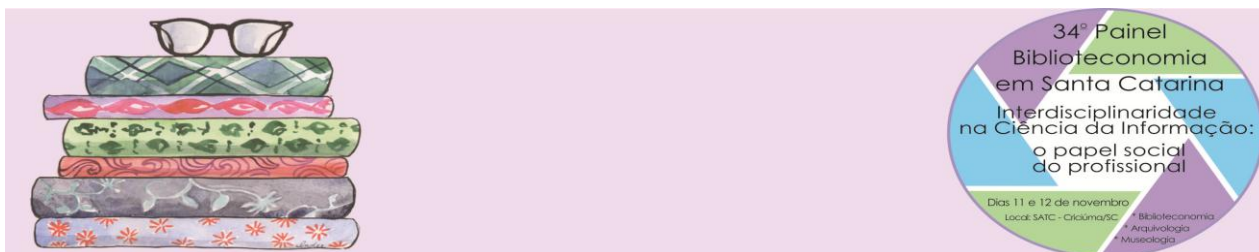
Destaca-se que nos campos de busca existentes nas bases de dados científicas, os operadores lógicos devem ser digitados/inseridos em maiúsculo, pois há diferença entre a quantidade de trabalhos retornados quando o mesmo é digitado em minúsculo o resultado é menor.

Quanto aos operadores relacionais, os principais são:

- < Menor;
- > Maior;
- <= Menor ou igual;
- >= Maior ou igual;
- = Igual;
- <> Diferente;
- **(!=) Diferente;**
- **BETWEEN** – Utilizado para especificar um intervalo de valores;
- **LIKE** – Utilizado na comparação de um modelo e para especificar registros de um banco de dados. "Like" + extensão % significa buscar todos resultados com o mesmo início da extensão;
- **IN** - Utilizado para verificar se o valor procurado está dentro de uma lista. Ex.: valor IN (1,2,3,4).

Vale destacar que o uso das aspas (“”) faz com que o interpretador das bases de dados trate o termo com sendo um só, por exemplo, a busca por “revisão sistemática” é diferente da busca por **revisão AND sistemática**, que ocorrerá se digitado **revisão sistemática** sem aspas. Na primeira retornará documentos que contenham exatamente o termo **revisão sistemática**. Por sua vez na segunda busca retornará documentos que contenham ambos os termos em qualquer parte do texto, não necessariamente a expressão conjunta.





A utilização de caracteres especiais, também dão um diferencial no retorno de documentos e, devem ser pensados e incluídos na estratégia de busca(s). Destaca-se a utilização de três caracteres \* e ?.

O asterisco (\*) é utilizado quando o pesquisador tem a intenção de obter como retorno da busca, qualquer documento que comece com uma palavra específica e, possa ter diferentes terminações. Por exemplo, o pesquisador tem interesse em documentos que medem algo. Sendo assim, ao invés de colocar variações da palavra *measure* utilizando o operador lógico OR, (*measure* OR *measurement* OR *measuring*), o pesquisador pode utilizar o caractere especial asterisco: *measur\**.

O ponto de interrogação (?) é utilizado quando se quer trocar apenas um caractere. No caso de o pesquisador estar pesquisado sobre organizações a palavra em inglês pode ter a grafia tanto com “s” quanto com “z”, *organisation* inglês britânico e *organization* inglês americano. Neste caso, basta o pesquisador colocar na *query* de busca a palavra organi?ation que irá considerar ambas as grafias.

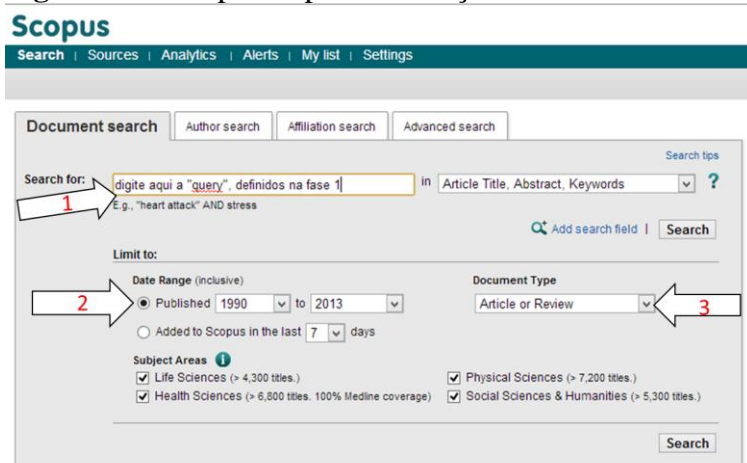
Outro fator relevante ao se estabelecer a estratégia de busca é a definição de algumas delimitações, associadas a *query* de busca, como por exemplo a delimitação do tipo de documento (artigo, artigo de revisão), idioma do documento (português, inglês) e o período de publicação. Caso o pesquisador utilize um destes filtros prévios deve estar atento se existe o mesmo filtro em todas as bases de dados que estiver pesquisando. Caso seja apenas em uma base de dados, não há a necessidade.

Na atividade 2 – consulta em bases de dados – o pesquisador, por meio de uma interface computacional, de acordo com a estratégia formulada, parametriza a busca (*query*) e a executa nas bases previamente selecionadas.

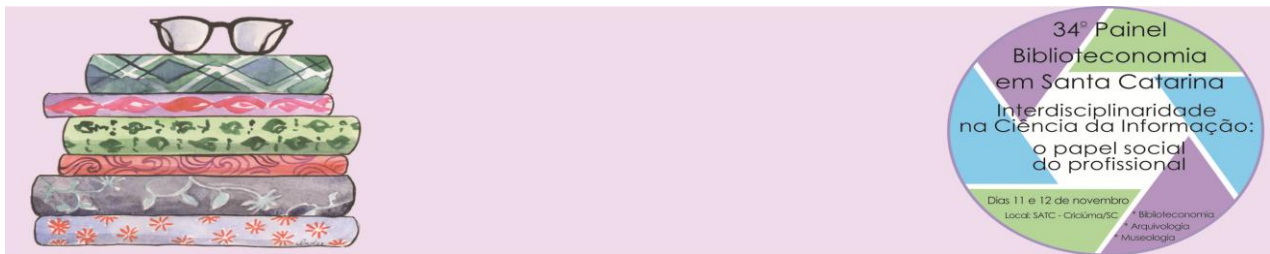
Para esta atividade, é recomendado que o pesquisador, caso não conheça as bases de dados da área a ser pesquisada, entre no portal capes (<http://periodicos.capes.gov.br/>) para poder compreender e escolher as bases de dados para a sua pesquisa. Destaca-se que cada base de dados tem sua peculiaridade, área de concentração e enfoque. O pesquisador deve ler a descrição das bases e escolher as mais relevantes ao seu tema e área de pesquisa.

Exemplificando a atividade 2, utilizou-se na base de dados Scopus® a parametrização da *query* (1) do período (2) e tipo de documento (3), conforme figura 6.

**Figura 6** - exemplo de parametrização de uma busca



Fonte: autores.



Recomenda-se que para cada base de dados pesquisada, o pesquisador ative um alerta para novas publicações referentes a *query* de pesquisa utilizada. O que facilitará o seu trabalho em atualizar a pesquisa. Outra recomendação importante é registrar a data em que a pesquisa foi feita, pois esta deve ser mencionada no momento da escrita.

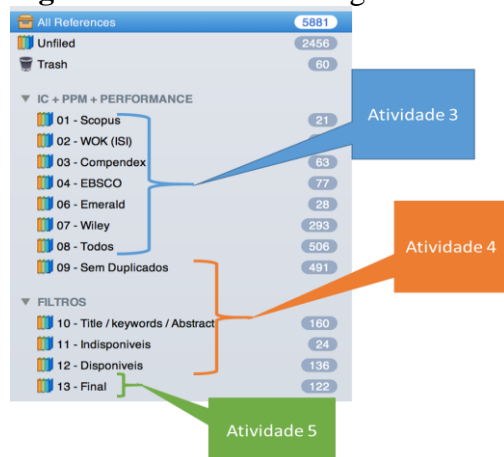
Por sua vez, a atividade 3 se destina a organizar as bibliografias, separando as respostas de cada uma das buscas, por meio de um software organizador de bibliografias e referências, automatizando e agilizando o processo de procura, filtro, contagem, armazenagem, inserção no texto como citação e como referência bibliográfica. Pode-se utilizar: EndNote®, Mendeley®, Zotero®, BookEnds®, dentre outros. A escolha do organizador bibliográfico fica ao encargo do pesquisador e/ou de sua instituição de pesquisa.

A atividade 4 - padronizar a seleção dos artigos – é o processo de criação de filtros de seleção. Nesta fase ocorre a leitura dos títulos, resumos (*abstract*) e palavras-chaves de cada artigo, levando à escolha daqueles que estejam alinhados com o tema da busca. Outros filtros, como por exemplo, idioma e área de concentração podem ser aplicados, desde que estejam alinhados a estratégia pré-estabelecida.

Por fim, na atividade 5 é realizada a composição do portfólio de artigos. Esta atividade envolve a leitura de todos os artigos na íntegra, permitindo, em sequência, mais uma filtragem para excluir os que não demonstraram aderência à temática sob investigação. Busca-se com esta atividade eliminar algum documento que foi indicado na fase anterior por possuir algum termo na palavra-chave, ou no título, ou no resumo que remetesse ao tema pesquisado.

A figura 7 apresenta as atividades 3, 4 e 5.

**Figura 1** - Portfólio bibliográfico utilizando o EndNote®

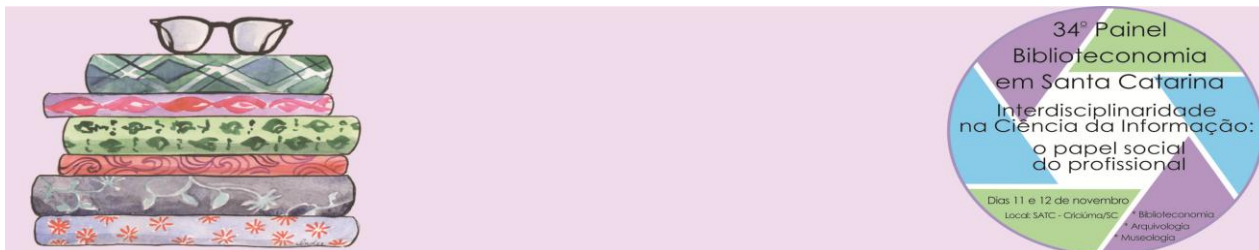


Fonte: autores.

Uma vez que o portfólio bibliográfico foi composto, passa-se a fase de análise.

## 4.2 ANÁLISE – FASE 2

A fase 2 se destina a consolidar os dados (atividade 6). Nesta fase é realizada a combinação de alguns dados, como por exemplo, os artigos, os *journals* e os autores mais citados, o ano em que houve mais publicações sobre o tema de pesquisa, definição dos



constructos estudados, pontos fracos e fortes acerca do objeto de estudo, dentre outros. Se recomenda, após criado o portfólio de artigos, a utilização de alguma ferramenta computacional (planilha eletrônica) que permita a combinação e agrupamento dos dados levantados.

É nesta fase que o pesquisador se habilita à interpretação dos dados e tem a possibilidade de levantar as lacunas de conhecimento existentes e sugerir pautas para futuras pesquisas sobre o tema de seu interesse (GANONG, 1987; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011), bem como obter os dados bibliométricos. Indica-se o uso de uma matriz de análise e síntese, denominada matriz do conhecimento (FERENHOF e FERNANDES, 2014), a qual será explicada com mais detalhes no tópico 4.3.1.

Uma das análises considerada pertinente por diversos autores, diz respeito aos dados gerais da pesquisa, como quantidade de publicações encontradas em cada base de dados, quantidade de publicações disponíveis para *download* e total de publicações que compuseram o portfólio de artigos analisados (análise bibliométrica). Pilkington e Meredith (2009) a definem como sendo, respectivamente:

- 1) O emprego de padrões de escrita, publicações e de literatura pela aplicação de diversas análises estatísticas; e
- 2) A técnica de investigação, que tem a finalidade de analisar o tamanho, crescimento e distribuição da bibliografia num determinado campo do conhecimento

Destaca-se que os gráficos e figuras podem ser muito atrativos visualmente, mas qual o valor destes? O que contribuem para o objetivo do artigo? Qual análise pode ser feita sobre estes gráficos, figuras e tabelas originadas da bibliometria? O foco deve ser no valor. Dados bibliométricos apenas apresentar uma parte do modo pelo qual se realiza a ciência, portanto o uso não deve ser o único foco das publicações, é algo que deve ser evitado. Entretanto, quando há uma finalidade e uma análise descrevendo os números, gráficos, figuras e tabelas pode agregar valor ao trabalho. Neste caso sim, deve ser utilizada.

Em suma, as análises ajudam a estabelecer relações e significância entre os termos da busca, identificando de forma sistemática um conjunto de fatores relevantes à pesquisa.

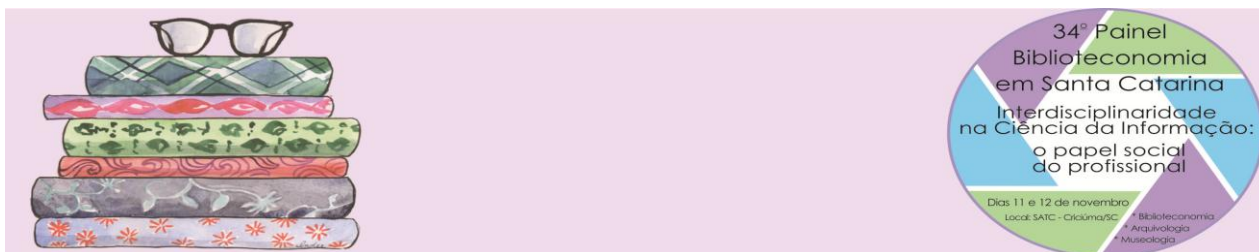
### 4.3 SÍNTESE – FASE 3

Nesta penúltima fase, denominada Síntese (atividade 7), as ilações sobre o tema são construídas e, então, condensadas em relatórios. A síntese dos dados permite a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; BENEFIELD, 2003; POLIT; BECK, 2006).

Utiliza-se como base, a Matriz do Conhecimento, uma ferramenta desenvolvida por Ferenhof e Fernandes (2014) a qual se destina a extrair e organizar os dados oriundos da análise dos artigos. A matriz contém informações sobre aspectos relacionados ao tema de pesquisa, auxiliando na interpretação e construção da redação e revisão integrativa para os pesquisadores (KLOPPER; LUBBE; RUGBEER, 2007; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

#### 4.3.1 MATRIZ DO CONHECIMENTO.

Não existe um modelo padrão para a construção da matriz de conhecimento, a

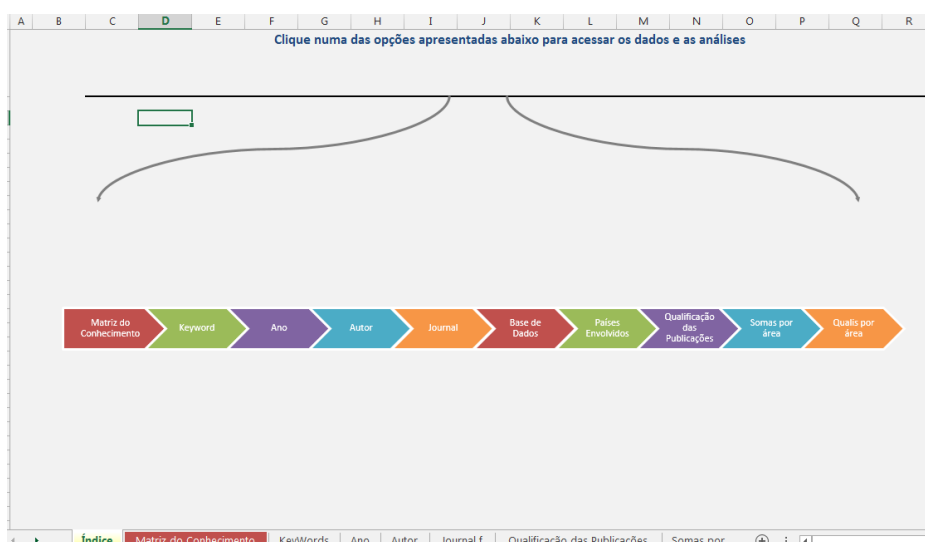


combinação dos dados e análise fica ao encargo da criatividade e da interpretação de cada pesquisador acerca dos dados analisados ao longo do processo de revisão de forma sistemática, lembrando que o foco é o objetivo da busca.

Entretanto, alguns pontos de observação são destacados, sendo estes: Palavras-chave; Ano de publicação; Autor; *Journal*; Bases de dados; Tipo de artigo (empírico, teórico, teórico/empírico); Referências (artigos à serem lidos, referenciados neste artigo); Construto/ Definição – Sejam quantos forem; Gap / Lacuna; Pontos positivos / negativos; Trechos à serem citados.

A figura 2 apresenta um exemplo de matriz de síntese com a combinação de alguns dados.

**Figura 8** - Exemplo de Matriz do conhecimento



Fonte: autores.

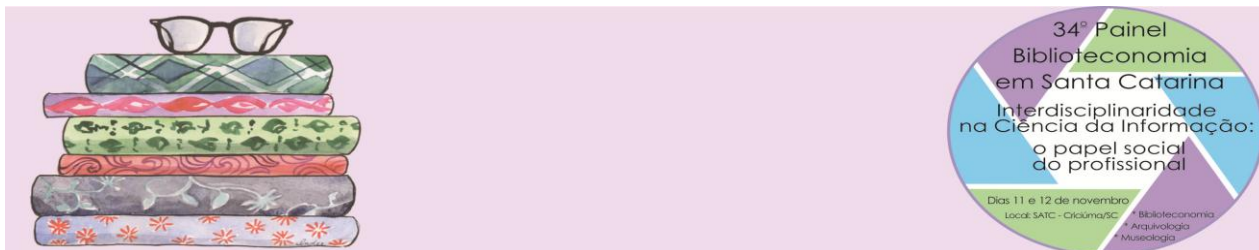
#### 4.3 ESCREVER – FASE 4

A fase 4 se destina a consolidação dos resultados por intermédio da escrita científica. Para tal deve-se resgatar o objetivo da revisão de literatura, bem como o resultado da análise e síntese e, mediante a matriz do conhecimento e dos relatórios fundamentar a escrita dos resultados.

O ato da escrita, atividade 8, deve levar em consideração além do objetivo da pesquisa o destinatário, ou seja, onde será publicado o trabalho resultante. O pesquisador deve investigar o *journal* ou evento ao qual irá submeter; verificar se está alinhado ao objetivo do estudo; atender as normas de submissão; verificar o estilo de linguagem, voz passiva ou ativa; preparar todos os documentos para a submissão de acordo com as normas; criar a carta de apresentação do artigo ao editor e; remover qualquer menção de autoria dos artigos para garantir a revisão às cegas. Por fim, garantir que o documento resultante esteja adequado com as normas gramaticais da língua em que o documento foi redigido (FERENHOF E FERNANDES, 2014).

Uma vez apresentada de forma sistemática o método SSF, passa-se as considerações





finais deste estudo.

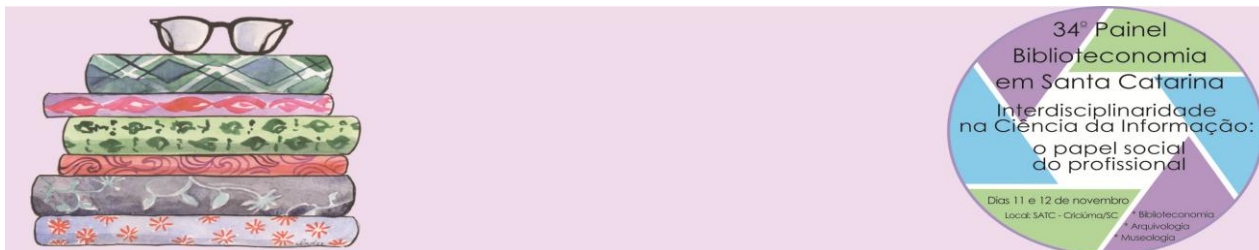
## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi originado com intuito de apresentar um método que aponte uma forma de como se fazer buscas de forma sistemática na literatura, que pode auxiliar em revisões sistemáticas e integrativas.

O método SSF provê aos pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação um modo de como realizar buscas de maneira sistemática na literatura. O que, além de auxiliar no mapeamento de um portfólio de artigos ao tema pesquisado, proporciona a sistematização do conhecimento científico, tornando-o possível de ser replicado. Outro fator que justifica o método SSF está fundamentado em sua capacidade de possibilitar a análise e a síntese do conhecimento existente na literatura científica, permitindo a obtenção de informações que possibilitem aos leitores avaliar a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da produção científica.

## REFERÊNCIAS

- BENEFIELD, L. E. Implementing evidence-based practice in home care. **Home Healthcare Nurse**, Baltimore, v. 21, n. 12, p. 804-811, Dec. 2003.
- BIOLCHINI, J. C. A. et al. Scientific research on ontology supports systematic review in software engineering. **Advanced Engineering Informatics**, v. 21, n. 2, p. 133-151, 2007.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, Vol. 5, N. 11, P. 121-136 Maio/Ago., 2011.
- CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, SL DA. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto. Anais do 8º CBGDP**. 2011.
- COOK, Deborah J.; MULROW, Cynthia D.; HAYNES, R. Brian. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of internal medicine**, v. 126, n. 5, p. 376-380, 1997.
- CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.
- ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre, v. 22, n. 2 (jul. 2001), p. 5-20, 2001.
- ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- FERENHOF, H. A; FERNANDES, R.F. **Passos para construção da Revisão Sistemática e Bibliometria**. v. 3.02 Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/261322764\\_Passo-a-Passo](https://www.researchgate.net/publication/261322764_Passo-a-Passo)>



passo\_para\_construcao\_da\_Revisao\_Sistematica\_e\_Bibliometria  
 \_Utilizando\_a\_ferramenta\_EndnoteR> Acesso em: 11/07/2016. DOI: 10.13140/RG.2.1.1937.2401/1,  
 Abril 2014.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, Hoboken, v. 10, n. 1, p. 1-11, Mar. 1987.

HIGGINS, JULIAN; GREEN, SALLY (Ed.). **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions**. v. 5.1.0 [Atualizado em Março 2011] The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em: [www.handbook.cochrane.org](http://www.handbook.cochrane.org).

JESSON, J.K., MATHESON, L. LACEY, F.M. (2011), “**Doing Your Literature Review: Traditional and Systematic Techniques**”. Sage, Los Angeles, LA.

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. The matrix method of literature review. **Alternation**, Cape Town, v. 14, n. 1, p. 262-276, 2007.

LEVY, Yair; ELLIS, Timothy J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science: International Journal of an Emerging Transdiscipline**, v. 9, n. 1, p. 181-212, 2006.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out/dez. 2008.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Using research in evidence-based nursing practice. In: POLIT, D. F.; BECK, C. T. (Ed.). **Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization**. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 2, 1998.

SCOPUS. Disponível em: <http://www.americalatina.elsevier.com/corporate/scopus.php>. Acesso em: 27 Dezembro 2013.

## DEMYSTIFYING THE LITERATURE REVIEW AS A BASIS FOR SCIENTIFIC WRITING: SSF METHOD

**ABSTRACT:** The research had two aims, the first introduce the concepts inherent to literature review, the second, to present a method that shows how-to do systematic literature search, which can help in systematic and integrative reviews. For this, exploratory searches regarding literature review methods was taken as base, resulting in the presentation of definitions of types of literature review as well as the proposition of the *Systematic Search Flow* method (SSF).

**Keywords:** Literature Review. SSF Method. Systematic Review. Integrative Review. Narrative Review.